

## **Método Canguru: Estratégia humanizada e benéfica para os recém-nascidos**

**Kangaroo Method: Humanized and beneficial strategy for newborns**

**Método canguro: estratégia humanizada y beneficiosa para los recién nacidos**

Recebido: 17/03/2021 | Revisado: 26/03/2021 | Aceito: 06/04/2021 | Publicado: 16/04/2021

### **Larissa Lessa dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8947-6691>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [larissalessaa@hotmail.com](mailto:larissalessaa@hotmail.com)

### **Mariana Lopes Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1382-3271>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [marianalopestx@gmail.com](mailto:marianalopestx@gmail.com)

### **Anna Carolina Lomelino Lemos Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8835-9389>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [carolinalomelino@outlook.com](mailto:carolinalomelino@outlook.com)

### **Bárbara Cristina Fulgencio Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7006-1448>  
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, Brasil  
E-mail: [cristina\\_barbara18@hotmail.com](mailto:cristina_barbara18@hotmail.com)

### **Chayana Machado da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5668-7727>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [chaycaio7@gmail.com](mailto:chaycaio7@gmail.com)

### **Gabriela de Carvalho Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0813-1510>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [gabrielacarvalhosousa@hotmail.com](mailto:gabrielacarvalhosousa@hotmail.com)

### **Higor Alves Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3821-3290>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [higornascimento0904@gmail.com](mailto:higornascimento0904@gmail.com)

### **Isabela Sant'Anna de Farias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2933-4947>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [isabela.2000@hotmail.com](mailto:isabela.2000@hotmail.com)

### **Janaina Kelly da Silva de Souza de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7047-5712>  
Faculdade Estácio de Sá UNESA, Brasil  
E-mail: [jksilva756@gmail.com](mailto:jksilva756@gmail.com)

### **Kárennfher Cimas Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8266-2021>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [karencimas@hotmail.com](mailto:karencimas@hotmail.com)

### **Kemile Matos Jiquiriça**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8993-0209>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [kemilematos@gmail.com](mailto:kemilematos@gmail.com)

### **Larissa Machado Campana Portela**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3248-2924>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: [larissaenfuva@hotmail.com](mailto:larissaenfuva@hotmail.com)

### **Leticia Clementino dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9316-9029>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [leticiaenf2@outlook.com](mailto:leticiaenf2@outlook.com)

### **Matheus Melo de Souza de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7710-237X>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [matheusmelorj.mm@gmail.com](mailto:matheusmelorj.mm@gmail.com)

### **Marcus Vinícius Braga Esteves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5450-1693>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
Email: [estevesbmarcus@outlook.com](mailto:estevesbmarcus@outlook.com)

**Suelyn Gomes dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9261-1631>  
Universidade Ceuma, Brasil  
E-mail: [suelyn.gs@gmail.com](mailto:suelyn.gs@gmail.com)

**Silvi Dayane Lima Brito Portes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6888-2228>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [daymibely@gmail.com](mailto:daymibely@gmail.com)

**Thayná de Oliveira de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6737-9946>  
Faculdade de Enfermagem UNESA, Brasil  
E-mail: [thaynadeoliveirac@gmail.com](mailto:thaynadeoliveirac@gmail.com)

**Thayla Macedo dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1917-6818>  
Faculdade Estácio de Sá UNESA, Brasil  
E-mail: [thaylamacedo2@gmail.com](mailto:thaylamacedo2@gmail.com)

**Yasmin Daniella Santos de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2313-8606>  
Centro Universitário UNIABEU, Brasil  
E-mail: [yasmimdaniella5@gmail.com](mailto:yasmimdaniella5@gmail.com)

**Resumo:**

*Introdução:* O Método Canguru é uma prática que auxilia no prognóstico dos recém-nascidos de baixo peso, proporcionando melhores condições de vínculo com os responsáveis, estimula o aleitamento materno e reduz estresse e dor do RNs. *Objetivo:* Descrever a importância do método canguru através da arte da pesquisa e revelar os benefícios deste para o bebê e os responsáveis. *Metodologia:* Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Método Canguru; Materno Infantil. Foram selecionados artigos completos, em língua portuguesa, publicados entre 2016 a 2021. Ao fim da aplicação dos critérios, emergiram 7 artigos para leitura minuciosa e construção do conteúdo. *Resultados:* A partir da leitura dos artigos foram desenvolvidas duas categorias. Categoria I - Prematuros e a utilização do Método Canguru Categoria II- Realidade vista pela sociedade. *Considerações Finais:* Nota-se a limitação de pesquisas na área escolhida para abordar o estudo, porém, foi possível perceber a importância do método na vida dos pais e recém-nascido.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Método canguru; Saúde materno infantil.

**Abstract:**

*Introduction:* The Kangaroo Method is a practice that assists in the prognosis of low birth weight newborns, providing better conditions for bonding with those responsible, stimulating breastfeeding and reducing stress and pain for the newborn. *Objective:* To describe the *importance* of the kangaroo method through the art of research and to reveal its benefits for the baby and the guardians. *Methodology:* This is a study with a qualitative approach, of the integrative review type, whose database was the Virtual Health Library Nursing using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Nursing; Kangaroo Method; Maternal and Child. Complete articles were selected, in Portuguese, published between 2016 and 2021. At the end of the application of the criteria, 7 articles emerged for thorough reading and construction of the content. *Results:* From the reading of the articles, two categories were developed. Category I - Premature babies and the use of the Kangaroo Method Category II- Reality seen by society. *Final Considerations:* There is a limitation of research in the area chosen to approach the study, however, it was possible to realize the importance of the method in the lives of parents and newborns.

**Keywords:** Nursing; Kangaroo method; Maternal and child health.

**Resumen:**

*Introducción:* El Método Canguro es una práctica que asiste en el pronóstico del recién nacido de bajo peso al nacer, brindando mejores condiciones para la vinculación con los responsables, estimulando la lactancia materna y reduciendo el estrés y el dolor del recién nacido. *Objetivo:* Describir la importancia del método canguro a través del arte de la investigación y revelar sus beneficios para el bebé y los tutores. *Metodología:* Se trata de un estudio con abordaje cualitativo, del tipo revisión integradora, cuya base de datos fue la Biblioteca Virtual en Salud Enfermería utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Enfermería; Método canguro; Materno Infantil. Se seleccionaron artículos completos, en portugués, publicados entre 2016 y 2021. Al final de la aplicación de los criterios, surgieron 7 artículos para la lectura y construcción en profundidad del contenido. *Resultados:* A partir de la lectura de los artículos se desarrollaron dos categorías. Categoría I - Bebés prematuros y el uso del Método Canguro Categoría II - Realidad vista por la sociedad. *Consideraciones finales:* Existe una limitación de investigación en el área elegida para abordar el estudio, sin embargo, fue posible darse cuenta de la importancia del método en la vida de los padres y recién nacidos.

**Palabras clave:** Enfermería; Método canguro; Salud materno infantil.

## 1. Introdução

Com o nascimento de muitos neonatos com baixo peso, a equipe de saúde observou a necessidade de elaborar medidas que auxiliassem a melhorar o prognóstico dos mesmos. Com esse intuito, o Método Canguru foi desenvolvido nos anos 90 e aplicado nas políticas de saúde por maternidades e profissionais especializados no tema começaram a treinar a equipe para a nova realidade de cuidados. Ministério da Saúde. (MS, 2011).

O modelo assistencial foi criado com base nas normas da humanização, tendo como objetivo colaborar com a redução do estresse e dor do recém-nascido, proporcionar vínculo afetivo e melhor relacionamento com sua família, reduzir níveis de internação, melhorias no desenvolvimento, estimular a confiança dos pais e aumentar a probabilidade da realização do aleitamento materno. (MS, 2011).

Método Canguru também é conhecido como a técnica do contato pele a pele, devido o familiar segurar o recém-nascido (RN) prematuro que está na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) contra o tórax por um período de tempo. Não precisa ser necessariamente a mãe a realizar essa prática, a técnica pode ser desenvolvida por outro familiar próximo. (MS, 2011).

Esse método é desenvolvido por etapas. A primeira envolve a participação dos responsáveis no momento dos cuidados e estímulo a amamentação. A segunda depende muito da estabilidade clínica do RN e do tempo disponível para ficar com a criança no colo. A terceira começa a partir da alta hospitalar e exige acompanhamento ambulatorial na Atenção Básica. (MS, 2011).

Para que a alta hospitalar aconteça é preciso que os pais estejam comprometidos com a prática do Método Canguru, o bebê deve ter pelo menos 1,6kg, o ganho de peso durante os três dias antecedentes a alta deve ter sido adequado, o acompanhamento precisa ser feito até que o mesmo consiga atingir o peso de 2,5kg e a primeira consulta após a alta deve ser em até 48 horas no hospital de internação, já as próximas poderão ser realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS). (MS, 2011).

A técnica foi valorizada quando os resultados mostraram-se positivos. Ficou conhecida mundialmente como uma implementação salvadora e de baixo custo para a saúde, o que tem uma representatividade grandiosa na área da neonatologia devido a ser uma prática humanizada e não invasiva. (Santos & Azevedo, 2016).

A equipe multidisciplinar é imprescindível no processo de educação e auxílio durante as fases. Os profissionais devem ensinar aos familiares sobre as etapas do método, prestar apoio emocional, estimular o aleitamento materno, promover orientações sobre higiene e fornecer todo suporte adicional necessário e fundamental nesse momento. (MS, 2011).

O objetivo do estudo é descrever a importância do método canguru através da arte da pesquisa e revelar os benefícios deste para o bebê e os responsáveis. A pesquisa se justifica a partir da dificuldade de encontrar materiais de estudo para que profissionais de saúde, acadêmicos e sociedade possam ler e entender sobre o assunto, fazendo com que torne-se imprescindível a pesquisa científica nesta área.

A relevância para os acadêmicos de enfermagem se faz com a intenção de informar e buscar uma reflexão sobre a temática, uma vez que será de grande importância para a assistência realizada por eles no futuro; social por levar à sociedade o conhecimento científico ao qual, de costume, ela não teria acesso, e para fins de pesquisa, já que outros poderão então fazer uso dos dados encontrados e aqui reunidos e analisados. A temática escolhida vem ganhando grande proporção no interior da própria universidade e dos seus centros de pesquisa, sendo assim, o estudo torna-se indispensável para acadêmicos, pesquisadores e sociedade.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, onde será abordada a estratégia humanizada no método canguru que é benéfica aos recém-nascidos.

Ao ingressar no sistema de ensino superior se torna indispensável o planejamento e práticas de trabalhos de pesquisas e extensão. Efetivamente, as iniciações científicas poderiam ser executadas por todo corpo social com intuito de se organizar para as novas técnicas e modificações que acontecem no decorrer dos anos. Pereira *et al.* (2018).

Bardin (2016), define que a pesquisa qualitativa é a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados.

Segundo Ganong (1987) a revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado.

Para a construção do artigo abordou-se a revisão integrativa da literatura, que consiste na elaboração de análise abrangente de artigos, estabelecendo critérios de investigação técnico-científico para coletar dados, analisar e apresentar resultados. As informações obtidas podem sinalizar achados que requerem mais atenção no meio científico, visando melhorias na prática profissional (Ganong, 1987).

A revisão integrativa necessita ser guiada por etapas. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) essa revisão deverá conter seis etapas: 1) Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A estratégia de identificação e seleção dos artigos originou-se através da busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de março de 2021. Iniciou-se a busca de materiais que contivessem em seu resumo os descritores em ciências da saúde (DeCS) Enfermagem; Amamentação; Pós-Parto; Complicações. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: materiais completos, em língua portuguesa, no formato de artigo e com recorte temporal de cinco anos (2016-2021). Os critérios de exclusão foram os estudos que não atendessem aos critérios citados anteriormente e duplicados.

Emergiram 7 artigos com os critérios citados, os quais procederam-se à leitura minuciosa para a construção do conteúdo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto pelo estudo, com intuito de organizar os dados.

Os artigos foram tabelados por título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos, resultados e conclusão. A partir de então iniciou a análise bibliométrica destes que foram agrupados por similaridade sob forma de categorias.

## 3. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados no estudo foram descritos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Características dos artigos analisados no período de 2011 a 2021.

Título	Autoria	Ano	Objetivo	Método	Considerações Finais
Vivência materna com o método canguru no domicílio	Altamira Pereira; Anielly Rodrigues; Iolanda Carli; Tayanne Kiev; Anna Tereza; Daniele de Souza.	2020	Analisar a vivência materna com o método no meio domiciliar.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	O desenvolvimento da técnica é cercada por desafios e sentimentos de medo, além de poucas informações passadas antes da alta.
Aprendizados e cuidados de mães no método canguru	Joise Magarão; Mariza Silva; Edméia de Almeida; Karla Ferraz; Tyciana Paolilo; Irbia Fernandes.	2020	Avaliar o significado da vivência de mães que executaram o método canguru.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	As mães aprenderam de forma significativa como cuidar melhor de seus filhos em casa.
Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa	Thais Rosental; Jovanka Bittencourt; Tássia Regine; Anderson	2019	Compreender a vivência dos pais que realizaram o método canguru.	Revisão de literatura de caráter descritivo.	A figura paterna é mais presente nos cuidados pertinentes ao filho, porém, os mesmos ainda sentem-se

	Brito; Sylvia Silva; Francisco Arnoldo.				despreparados para cuidar dos mesmos.
Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru.	Jéssica Machado; Helder Camilo; Danielle Lemos; Ana Paula; Viviane Saraiva; Micheli Marinho; Thaciane Henriques.	2018	Analisar a percepção das mães usuárias do método canguru.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Falta informação sobre o método tanto para profissionais e responsáveis.
Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência	Thais Rosental; Sylvia Silva; Illiana Rose; Isabel Maria; Jovanka Bittencourt.	2017	Relatar a vivência de uma assistência humanizada através do desenvolvimento do método canguru.	Estudo descritivo e qualitativo.	Percebeu-se a importância da orientação e práticas educativas sobre os cuidados neonatais.
Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru	Alessandra Patrícia; Márcia Helena.	2017	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo método canguru.	Pesquisa descritiva e quantitativa.	A equipe realiza ações humanizadas do cuidado de acordo com as normas para realizar o método canguru e compreende a importância dessas ações.
A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil	Andreza Maria; Lizânia da Silva; Maria Eduarda; Maria Mayara; Maria das Graças; Rebeca de Oliveira.	2016	Relatar a experiência vivenciada pelas mães que realizaram o método canguru.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	Conclui-se que as mães com filhos que necessitam do método desconhecem a importância e a contribuição para a saúde do mesmo.

Fonte: Autores.

No quadro acima, os autores reuniram os artigos escolhidos para evidenciar as principais informações de cada pesquisa, como: objetivo, metodologia, evidências e considerações finais. Com isso, foi possível notar pontos em comum e divergentes, tendo informações mais diretas e precisas que os auxiliaram no decorrer da elaboração deste trabalho.

Após essas análises, foram construídas as seguintes categorias:

### **Categoria I - Prematuros e a utilização do Método Canguru**

Os recém-nascidos são nomeados prematuros quando o nascimento ocorre antes de completar 37 semanas de idade gestacional ou quando têm peso menor que 2.500 gramas. Quando apresentam essas condições, a chance é de ter muitos riscos de vida, segundo o Ministério da Saúde, há cerca de 70% de probabilidade de morte até o primeiro ano de vida. (Lopes, Oliveira, Pereira, Romeiro & Carvalho, 2017).

O recurso humano mais eficaz para o recém-nascido prematuro é o Método Canguru, criado na Colômbia, no ano de 1970, pelo Instituto Materno-Infantil de Bogotá pelos doutores Reys Sanabria e Hector Martinez, com intuito principal de reduzir gastos com internações e elevar o grau da assistência no setor da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal quando necessário. Dantas *et al.* (2018).

O Método Canguru trabalha de forma única e individualizada com cada família, abrangendo o lado biopsicossocial, diminuindo efeitos indesejáveis no prematuro. O contato pele a pele é uma medida muito significativa em todas as etapas do processo. Reichert *et al.* (2020).

É de grande importância, pois visa substituir as terapias tecnológicas comumente utilizadas nos setores de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, reduzindo os custos financeiros dos familiares e os traumas gerados no recém-nascido. Lamy, Gomes, Gianini e Hennig (2005).

A equipe precisa ter um diálogo claro com a família do recém-nascido, pois é importante que os mesmos saibam da realidade e fragilidade da vida de seu filho. A confiança e o comprometimento são bases fundamentais para a eficácia das etapas. Dantas *et al.* (2018).

Deve-se colocar o recém-nascido em posição vertical, de frente e junto do tórax do responsável, procurando manter a cabeça lateralizada. Após posicionar o bebê, um profissional irá auxiliar no momento de envolver o mesmo com uma faixa de algodão ou tecido moldável, proporcionando dessa forma, melhor segurança para a técnica. Reichert *et al.* (2020).

O Ministério da Saúde orienta que a figura materna no desempenho do Método Canguru é fundamental devido ao estímulo gerado para o aleitamento materno, porém, nem sempre isso é possível ocorrer, logo, outro responsável pode executar a técnica substituindo a mãe. Lopes *et al.* (2019).

Conforme o vínculo é estabelecido, o processo de amamentação fica mais fácil, o que auxilia no ganho de peso que o recém-nascido precisa atingir para que fique saudável, ganhe estabilidade clínica e avance nas fases do processo de cuidado. Lopes *et al.* (2017).

Para os pais, o Método Canguru é bastante positivo, pois eles se sentem importantes, criam um vínculo maior com o bebê, acompanham mais de perto todo seu desenvolvimento e sentem-se mais confiantes para executar os cuidados com seu filho durante e após a alta hospitalar. Reichert *et al.* (2020).

Quando o bebê tem alta, algumas coisas precisam ser alinhadas, como as tarefas domiciliares. Por esse motivo, é dever do profissional enfermeiro orientar aos pais sobre o cansaço e dificuldades que podem enfrentar. Nesse momento, é muito importante que a rede de apoio esteja presente e auxilie nessa jornada tão importante. Reichert *et al.* (2020).

O cuidado continuado é muito significativo para o desenvolvimento das crianças e os pais realizam ótimos cuidados, como: banho, troca de fraldas; acolhimento em momentos de choro, o que facilita muito a mãe no momento em que a criança tem alta e precisa continuar o Método Canguru em seu lar. Lopes *et al.* (2019).

No momento das consultas na Estratégia em Saúde da Família (ESF), algumas pessoas relataram sobre como é desafiador continuar o método em casa quando não há apoio de terceiros. Tarefas domésticas acumulam e o cansaço é absurdo, mas ressaltam que vale a pena quando percebem que o bebê está progredindo. Reichert *et al.* (2020).

De acordo com o estudo de Araújo *et al.* (2016) foi realizado uma pesquisa com mães que vivenciaram esse momento relatam ter o sentimento de felicidade por terem vencido uma etapa tão difícil, mas que com a técnica adequada do Método Canguru e auxílio dos enfermeiros foi possível ter contato físico com seu filho e interagir com o mesmo, proporcionando boas sensações e aliviando o estresse de todo trauma causado pela internação. Araújo *et al.* (2016).

## **Categoria II - Realidade vista pela sociedade**

A visão da sociedade para crianças que nascem prematuramente é um choque, tanto para a mãe que é genitora quanto para toda a família. Há muitas preocupações em relação a saúde e ao bem-estar desse bebê. O enfermeiro possui grande importância nesse momento, pois a mãe geralmente já construiu um vínculo com o mesmo e possui confiança em suas orientações. Silva *et al.* (2020).

O mesmo deve orientar sobre os riscos que o recém-nascido pode ter, mas também é sua responsabilidade esclarecer sobre técnicas e métodos que podem auxiliar no desenvolvimento de seu filho, deve sugerir terapias que podem ser executadas para que reduza essa ansiedade e medo; conversar sobre qualquer dúvida que os pais venham a ter sobre essa nova experiência. Silva *et al.* (2020).

Devido ao recém-nascido ter tantas especificidades, é imprescindível que a equipe possua treinamento adequado para ensinar e encorajar aos pais a todo momento, garantindo sempre a segurança do método e o conforto do binômio. Silva *et al.* (2020).

Nenhum responsável gosta de receber a notícia que seu filho precisará ficar internado, o sentimento negativo surge instantaneamente, mas quando há possibilidade de auxiliar no cuidado e estar junto fisicamente, essas sensações são amenizadas. Stelmak e Freire (2017).

As pessoas não estão preparadas para enfrentar dificuldades no âmbito geral da vida, mas quando elas surgem, o ser humano tem a capacidade de ser resiliente e aprende com a própria vivência qual é a melhor maneira de lidar com cada situação. Ter um bebê prematuro não foge a regra, pois haverá dificuldades pelo caminho, porém, a diferença é que os profissionais de saúde estarão a todo momento ajudando e orientando sobre qual é a melhor forma de cuidado a ser executada, tendo objetivo de colher os melhores resultados. Silva *et al.* (2020).

A construção do aprendizado é diária e constante, com o passar do tempo a confiança fica maior e o medo é perdido. As mães começam a perceber que não possuem culpa pela prematuridade de seus filhos e começam a encarar a situação de forma mais positiva. Silva *et al.* (2020).

## **4. Conclusão**

O método canguru se apresenta como uma assistência humanizada nos episódios de prematuridade. Esta conduta além de oferecer vantagens no aleitamento materno, propaga também outros benefícios relacionados a equilíbrio fisiológico, redução de infecções e elevação do vínculo com os responsáveis. Bandeira *et al.* (2019).

Outras vantagens no perpassar do tempo vêm sendo relacionadas ao método canguru, entre essas, podem ser mencionados: impulso sensorial correto, diminuição do estresse e dores, encorajamento à amamentação, ampliação da conexão familiar, melhora no padrão do desenvolvimento neurológico e comportamental, etc. Bandeira *et al.* (2019).

Desta forma, observa-se, que o método canguru permite não só resultados positivos aos neonatos, mas incluem também os responsáveis, em relação à proteção e cuidados com os recém-nascidos. A realização deste método costuma ocorrer de maneira ligeira e eficaz.

O presente estudo expõe também a importância da rede apoio, visto que o responsável, sozinho, pode apresentar dificuldades para exercer vários papéis sociais e proporcionar um cuidado integral ao neonato na extensão domiciliar. Percebe-se que a assistência humanizada da equipe de saúde e as atividades educativas ofertadas pela enfermagem junto aos familiares mostram resultado em responsáveis confiantes e esclarecidos, prontos para retornar para casa e assistir adequadamente seu bebê, com o entendimento de que esta prática é tão significativa quanto às inovações tecnológicas empregues nos primeiros dias de vida do neonato.

A pesquisa exhibe como condição limitadora a escassez de estudos apresentando de forma clara todas as fases do método canguru. Aguarda-se que este estudo promova a prática de novas investigações que exponham todos os estágios do método relacionados ao tema exibido e possibilite a análise das equipes de saúde com a intenção de estimular e potencializar essa atividade para os centros de saúde do Brasil.

## Referências

- Araújo, A. M., Melo, L. S., Souza, M. E., Freitas, M. M., Lima, M. G., & Lessa, R. O. (2016) A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió. *Rev. Iberoam. Educ. Enferm.*
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Almedina Brasil.
- Bandeira, C. C., Marques, E. B., Reuse, J. A., Siqueira, T. D. A. Os benefícios do método canguru em recém-nascidos pré-termo: relato de experiência. file:///C:/Users/Notebook%20Samsung/Downloads/6496-Texto%20do%20artigo-17908-1-10-20191013.pdf.
- Dantas, J. M., Leite, H. C., Querido, D. L., Esteves, A. P., Almeida, V. S., Haase, M. M., & Labolita, T. H. (2018). Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. *Revista de Enfermagem*.
- Ganong, L. H. (1987). *Integrative reviews of nursing research*. New York, 10(11), 1-11.
- Lamy, Z. C., Gomes, M. A., Gianini, N. O. & Hennig, M. A. (2005). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso - Método Canguru: *A proposta brasileira*. FIOCRUZ.
- Lopes, T. R., Carvalho, J. B., Alves, T. R., Medeiros, A. B., Oliveira, S. S., & Miranda, F. A. (2019) Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa. *Revista Rene*.
- Lopes, T. R., Oliveira, S. S., Pereira, I. R., Romeiro, I. M. & Carvalho, J. B. (2017). Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência. *Revista de Enfermagem*. Recife, PE.
- Mendes, K., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. 17(4): 758-64.
- Ministério da Saúde. (2011). Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Recuperado em 14 de março de 2021: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodo\\_canguru\\_manual\\_tecnico\\_2ed.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf)
- Pereira, A. S., et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM. < [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)>
- Reichert, A. P., Soares, A. R., Bezerra, I. C., Dias, T. K., Guedes, A. T., & Vieira, D. S. (2020). Vivência materna com o método canguru. *Revista Mineira de Enfermagem*.
- Santos, M. H., & Azevedo, F. M. (2016). Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão de literatura.
- Silva, J. M., Almeida, M. S., Coelho, E. A., Anjos, K. F., Borges, T. P., & Medeiros, I. F. (2020). Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. *Revista Baiana de Enfermagem*.
- Stelmak, A. P., & Freire, M. H. (2017). Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. *Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental*.

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2019). Método Canguru: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/metodo-canguru-atencao-humanizada-ao-recem-nascido-de-baixo-peso/>